

Capítulo 1

O (des)fascínio dos States

Visitar os Estados Unidos da América ainda constitui um objetivo de vida de muita gente em todo o mundo e são os jovens (por via dos filmes, dos vídeos e das reportagens que a internet disponibiliza a partir de um clique) que se sentem mais fascinados por aquele país. Por esta razão, no verão de 2022, e cedendo à pressão da juventude (depois de muitos pedidos), levei o meu filho (de 20 anos) a visitar a cidade de Nova Iorque e a passar alguns dias nas praias de Miami.

Para mim os Estados Unidos não constituíam novidade já que aproveitei três viagens de trabalho para conhecer as cidades de Chicago e de Nova Iorque há já muitos anos (em 1992), quando era diretor comercial de uma empresa multinacional espanhola, e de San Francisco em 2011 e 2012, quando acompanhei dois grupos de alunos numa visita organizada pelo INDEG. Eram quinze dias muito intensos em que se combinavam atividades lúdicas (compras, passeio por entre as sequóias gigantes do Big Basin Redwoods State Park e prova de vinhos numa exploração vitivinícola de Napa Valley) com visitas a grandes empresas de Silicon Valley (Google, Cisco Systems, Juniper Networks, Yahoo!, Visa e LinkedIn, entre outras) e contactos com *venture capitalists*. Talvez não fosse má ideia retomar esta viagem; vou dar um ‘toque’ à atual direção do INDEG...

Mas voltemos à viagem de agosto de 2022... Começo com estas imagens (ver Figura 1.1) para vos dizer que nos Estados unidos é quase tudo em grande... até a manequim está vestida com o tamanho *extra large* e o leite é vendido em garrações de 1 galão² (3.78541 litros).

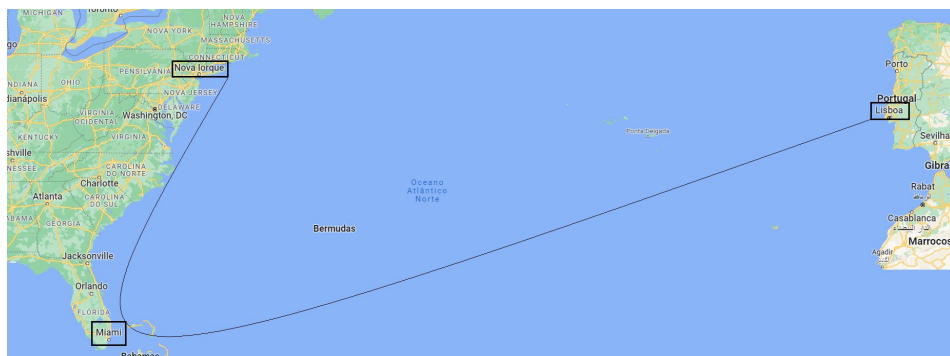
²Ecologicamente até pode ser uma boa ideia para reduzir a utilização de embalagens.

Figura 1.1: Coisas ‘grandes’ dos Estados Unidos



1.1 A viagem...

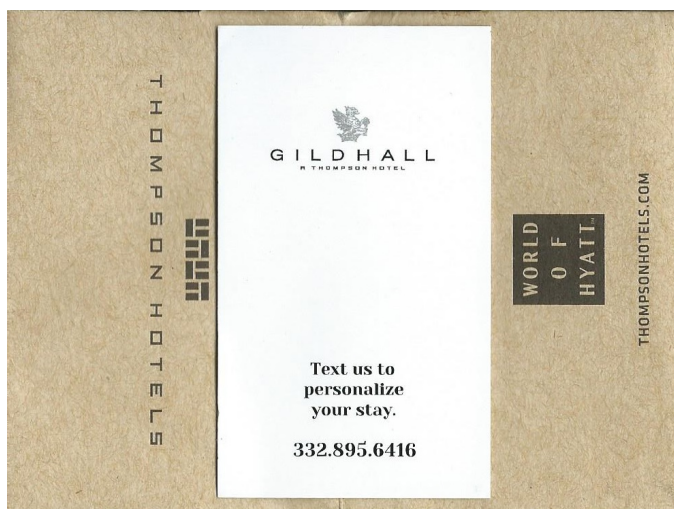
Figura 1.2: De Lisboa a Miami, passando por Nova Iorque



Lisboa – Nova Iorque:

Dia 5 de agosto de 2022, voo TP209 (TAP), Airbus A330-900neo, partida: 17h10, chegada: 20h05, duração: 7h55.

Hotel: Gild Hall Thompson hotel (15 Gold Street), 4*, já antigo (a precisar de remodelações), com mini-frigorífico no quarto. O isolamento é muito deficiente e os barulhos que vêm de fora são muito incomodativos. Tivemos de pedir para trocar do 10º para o 2º piso e o barulho reduziu-se bastante. A principal vantagem do hotel é a sua centralidade.



Nova Iorque – Miami:

Dia 9 de agosto de 2022, voo B62593 (jetBlue), partida: 9h49, chegada: 13h00, duração: 3h11.

Hotel: Nautilus by Arlo, 4*, não muito recente, mas em melhores condições do que o Gild Hall. Máquina de café no quarto e mini-frigorífico. O hotel tem piscina exterior (aquecida) e dá para a praia.

Nautilus
by Arlo

Dear Mr. Curto,

Thank you for joining us at the Nautilus by Arlo! Please enjoy the great weather and delicious food Miami Beach has to offer. If there is anything we may assist you with, please don't hesitate to ask! Enjoy!

Best,

Melody, Ronavia & Oscar

@arlohotels

arlohotels.com

Miami – Lisboa:

Dia 16 de agosto de 2022, voo TP224 (TAP), Airbus A330-900neo, partida: 16h25, chegada: 5h35, duração: 8h10.

Notas sobre os voos:

- Atraso na partida de Lisboa, mas que foi recuperado durante o voo.

Os ventos ‘ajudaram’... :)

- À chegada a Nova Iorque estivemos mais de 45 minutos no avião (já em terra) à espera que ‘o lugar de estacionamento’ para o avião estivesse pronto.
- Nos voos da TAP foram servidas duas refeições (uma mais completa do que a outra). No voo da jetBlue foram servidos um *snack* e bebidas.
- Nos aeroportos dos Estados Unidos (pelo menos foi assim em Nova Iorque (aeroporto JFK) e Miami) cada companhia aérea tem uma entrada ‘particular’ e o *check-in* é feito diretamente na companhia o que simplifica (em muito) os processos de despacho da bagagem e de inspeção de segurança (cada companhia ‘trata’ dos seus clientes). Portanto, na viagem para o aeroporto dirigimo-nos diretamente à porta da companhia aérea respetiva e penso que duas horas de antecedência é tempo suficiente para poder cumprir com todas as formalidades de embarque.
- No voo da companhia jetBlue havia um balcão de *check-in* no exterior e começámos por ficar na fila respetiva. Só mais tarde, graças ao meu filho, é que nos apercebemos que o *check-in* também era feito no interior do aeroporto (bastante mais rápido, por sinal).

1.2 Nova Iorque – dia 1: a expectativa, e toca a andar...

Nova Iorque é uma cidade quase plana em que as avenidas e as ruas são numeradas (1st Avenue, 14th Street) e estão dispostas quase sempre de forma perpendicular e paralela. Portanto, é muito fácil de visitar. O tempo esteve sempre quente e abafado (a temperatura rondou os 30°) e nalgumas zonas da cidade é possível aceder à internet (pública) de forma gratuita (é só procurar). Pode andar-se a pé ou de metro para chegar aos pontos turísticos mais desejados. Nós chegámos a andar 17 kms num só dia...

As linhas do metro estão numeradas ou identificadas por letras. Nós utilizámos maioritariamente a linha 1, 2, 3 (a vermelho, na figura seguinte), pois ficámos hospedados no Gild Hall Thompson hotel que está perto da Fulton Street.

O metro tem ar condicionado (apenas dentro das carruagens) e funciona relativamente bem, mas prepare-se para encontrar uma estrutura envelhecida e pouco cuidada. As estações são escuras, demasiado quentes e às vezes mal frequentadas (que saudade das estações do metro de Lisboa...). Mas não há que ter receio, sobretudo quando se viaja em horas ‘normais’. O preço por cada viagem é 2.75 dólares, mas é possível adquirir vários tipos de cartões para quem quer utilizar o metro¹ muitas vezes e assim poupar algum dinheiro.

A maioria das pessoas que viajam no metro pareceram-nos ‘normais’ e algumas mostraram-se prestáveis quando lhes perguntámos alguma coisa. Poucos são os que conhecem Portugal e muitos confundem-nos com o Brasil. Aliás, acham que falamos brasileiro e não português. Mas também há exceções... Uma vez perguntámos a uma senhora se sabia qual era a estação do metro que dava para o Museu Nacional de História Natural. Um casalinho que estava sentado nos bancos adjacentes procurou de imediato no telemóvel e ajudou-nos sem que lhe tivéssemos pedido. Depois de saberem a nossa proveniência ela saiu-se com “mais ou menos” as únicas palavras que conseguia dizer em português (já tinha estado no Brasil.)

A nossa visita começou pelo World Trade Center para homenagear as vítimas do 11 de setembro de 2001, o dia em que as torres gémeas caíram devido ao embate dos aviões tripulados por militantes da Al Qaeda. No local das torres encontram-se duas piscinas refletoras com as maiores quedas de água artificiais da América do Norte. Os nomes de todas as pessoas que morreram nos ataques estão inscritos em painéis de bronze à volta das piscinas (ver Figura 1.3). Foi um momento de homenagem e de reflexão sobre a crueldade e as atrocidades de que os homens são capazes. Muito triste...

Para entrar no ‘9/11 Memorial & Museum’² é necessário pagar entre 18 e 26 dólares e, se optar por uma visita guiada, o preço varia entre 38 e 46 USD (dependendo da idade). Nos Estados Unidos faz-se dinheiro com quase tudo; até com as vítimas de um atentado tão bárbaro... Pareceu-me demasiado materialista e insensível. Foi quase como pagar para entrar num cemitério... Ainda se fosse uma quantia simbólica...

A próxima visita foi Wall Street, a rua da Bolsa de Valores de Nova

¹Na Figura 1.4 encontra parte do mapa do metro de Nova Iorque. Para visualizar toda a área coberta pelo metro acesse ao site: <https://pt.nycmap360.com/mapa-metro-nova-york>

²<https://www.911memorial.org>

Figura 1.3: World Trade Center e uma das piscinas refletoras



Iorque. Quem me conhece sabe que acompanho os mercados financeiros¹ muito de perto e, por isso, foi um momento de alguma emoção. E lá estava, como não podia deixar de ser, o touro que representa o *Bull Market* (quando os mercados estão com tendência de subida – ver Figura 1.5).

¹ Ainda recentemente publiquei o livro ‘Ganhos em bolsa: mito ou realidade?’
https://www.amazon.es/-/pt/Jos%C3%A9-Dias-Curto/e/B07CWCCD7H/ref=aufs_dp_fta_dsk

Figura 1.4: Mapa (parte) do metro de Nova Iorque



Figura 1.5: Wall Street



Na Figura 1.4 estão assinalados (numerados de 1 a 8) os locais por onde fomos passando... Como pode constatar, o hotel escolhido (Gild Hall) fica em plena baixa de Manhattan (15 Gold Street, perto de Fulton Street, assinalada no mapa devido à estação de metro).

Caminhando em direção à confluência dos rios Hudson e East (na Figura 1.4 pode ver-se que o rio East desagua no rio Hudson) fica Battery Park onde se encontra a estação de barcos (é como o Terreiro do Paço, mas menos bonito, obviamente). É daqui que partem os *ferry* para visitar a Estátua da Liberdade que fica na ilha de Liberty, no rio Hudson, mais encostada a New Jersey (ver Figura 1.6). Os barcos vão quase sempre apinhados de gente, o que constitui um desincentivo à visita...

O passeio continua pela margem do rio East. À direita (ver Figura 1.7) encontra-se uma plataforma de onde descolam os helicópteros para ‘olhar’ a cidade de cima – são 10 minutos de viagem e custa 170 dólares por pessoa. Talvez não seja caro para os Americanos... Lá ao fundo já se vê a ponte de Brooklyn que atravessa o rio East (Figura 1.8)...

E a visita continuou, desta vez mais para norte... Foi o primeiro contacto com o metro de Nova Iorque. Entrámos na estação de Fulton Street (direção Wakefield), apanhámos a linha vermelha (1, 2, 3) e saímos na Broadway 79th Street (Número 5 do mapa da Figura 1.4). Depois, e a pé, é muito fácil de chegar ao The American Museum of Natural History e ao Central Park. Para o museu... é melhor comprar o bilhete com antecedência e... paciência porque as filas para entrar são sempre longas. O Central

Figura 1.6: Estátua da Liberdade



Figura 1.7: Rio East e Plataforma de helicópteros



Park... é o pulmão da cidade, um lugar verde e aprazível para passear.

Figura 1.8: Broooklyn Bridge



Figura 1.9: Museu Americano de História Natural



No número 8 W da 70th Street, mesmo ao lado do Central Park, tivemos uma agradável surpresa (foi o meu filho a dar-se conta) que testemunha a presença dos judeus portugueses em Nova Iorque (ver Figura 1.10) – uma colaboração entre Espanhóis e Portugueses 14 anos depois (em 1654) da independência de Portugal (1640, ano em que Miguel de Vasconcelos, que governava Portugal em nome de Filipe IV de Espanha (III de Portugal), foi deposto).

Depois ‘encarreirámos’ pela 8ª avenida e lá fomos nós em direção a Times Square, a zona mais famosa de Nova Iorque. Uma longa caminhada, por sinal...

Figura 1.10: Sinagoga Espanhola e Portuguesa



Em Times Square não foi difícil encontrar bares, restaurantes, teatros, museus e um ambiente muito animado. Lá estavam edifícios enormes e espelhados de grandes bancos (Barclays e Morgan Stanley, por exemplo) e os inconfundíveis letreiros coloridos das lojas e dos *outdoors* que constituem, provavelmente, a maior atração da praça (ver Figura 1.11).

Figura 1.11: Times Square



E, como não podia deixar de ser, também pudemos observar algumas das excentricidades à Americana. Mulheres despidas que serviam de tela a um pintor. A seguir pediam dinheiro aos transeuntes, não sei se por admirarem os seus corpos nus ou os desenhos neles estampados. Um americano em calções (apenas) a tocar guitarra. Homens e mulheres vestidos de super heróis: Homem de Ferro, Super Mulher e Hulk, entre outros. Muita gente a fumar substâncias que em Portugal são ilícitas (o cheiro não enganava) e quatro polícias (mesmo em frente ao museu Madame Tussauds) a algemarem um Sem Abrigo para (talvez) esconderem do resto do mundo as misérias que lá existem. Depois desinfectavam as mãos, não fosse o Sem Abrigo transmitir-lhe alguma doença. Também não foi difícil confirmar os milhares de pessoas que diariamente visitam Times Square: a estimativa é de cerca de 360 mil.

Mais alguns quarteirões, para fugir à multidão, e *bye bye* Times Square... apanhámos o metro na 34th Street em direção à estação de Fulton Street. E assim terminaram as visitas do primeiro dia. Segundo o registo do telemóvel, percorremos 17.4 kms (quase meia maratona).

1.3 Nova Iorque – dia 2: continuar a andar...

O segundo dia começou com um passeio a pé pela ponte de Brooklyn (*Brooklyn Bridge*). Era domingo de manhã e havia centenas de pessoas a atravessar o rio East; qual carreiro de formigas entre Brooklyn e Manhattan. Às vezes atropelam-se com a ânsia de tirar uma fotografia; como se a ponte e as vistas pudessem fugir. As conversas atraíam-nas se pretendem esconder a nacionalidade e não há dúvidas quanto à diversidade das suas origens.

A travessia da ponte é um momento único para quem visita a cidade. Ali estamos nós, no meio do rio... Lá ao fundo consegue avistar-se a Estátua da Liberdade e do outro lado fica a ponte de Manhathan (*Manhathan Bridge*). Nas margens os arranha-céus típicos de Nova Iorque, bem altos, quase a tocar o céu, testemunham o corropio de pessoas a atravessar o rio. É como se fossem os guardiões da ponte.

Figura 1.12: Brooklyn Bridge



Ao longo da caminhada vamos encontrando vendedores ambulantes que estão ali para atender às necessidades dos passeantes: fruta e bebidas para as necessidades físicas e lembranças de Nova Iorque para o turista comprar. Os preços pareceram-nos razoáveis (nada das exorbitâncias a que fazemos referência mais adiante).

A ponte já ficou para trás e... diretos a um dos muitos (dezenas) Starbucks que se encontram na cidade; é que a fome já apertava... Lá fora caía o primeiro aguaceiro; foi rápido a chegar, ‘descarregou’ com intensidade e passados 10 minutos o Sol já irradiava novamente. Quase clima tropical...

Depois seguimos novamente para o World Trade Center para visitar o edifício mais alto dos Estados Unidos: 104 pisos com um *deck* de observação no piso 102. O preço (mais uma vez) não era nada convidativo à subida: 48 dólares por pessoa, mas podia ultrapassar os 60, dependendo do ‘pacote’.

Figura 1.13: Chuva em Nova Iorque e Westfield World Trade Center



À saída... chovia (novamente) ‘a cântaros’ (o céu parecia querer desabar¹) e tivemos de nos abrigar no Westfield World Trade Center, um dos maiores centros comerciais na baixa de Manhattan. Um edifício lindíssimo com centenas de lojas e restaurantes (ver Figura 1.13). Valeu-nos que a tormenta foi de curta duração...

Depois de umas fatias de pizza (deliciosas) que comemos no ‘Joe’s Pizza’ continuámos à descoberta da cidade; o destino era o Empire State Building. Pelo caminho encontrámos um parque de estacionamento em altura e pudemos observar a ampliação de um edifício, já por si bastante alto. Se algum trabalhador tiver vertigens...

¹Veio-me à memória a música do José Cid: Cai neve em Nova Iorque, há sol no meu país...

Figura 1.14: Parque de estacionamento e Ampliação de Edifício



Depois de muito andar lá conseguimos chegar ao Empire State Building (ponto 7 do mapa da Figura 1.4). Mais um edifício imponente (é o terceiro mais alto da cidade). Quer subir? Preço mínimo: 44 dólares por pessoa. Estes Americanos são mesmo exagerados... Se gosta de alturas saiba que os 5 edifícios mais altos de Nova Iorque são: One World Trade Center, Central Park Tower, 111 West 57th Street, One Vanderbilt, 432 Park Avenue¹.

¹https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_tallest_buildings_in_New_York_City

Figura 1.15: Empire State Building



Ainda demos um ‘saltinho’ ao Macy’s (mas não comprámos nada...) e depois apanhámos o metro para ‘voltar a casa’. Desta vez a viagem foi mais atribulada porque tivemos de mudar de linha. Mas no final lá conseguimos chegar ao hotel... Foram 13.4 kms de passeio.

1.4 Nova Iorque – dia 3: compras, há que consumir para sustentar o capitalismo...

O meu filho convenceu-me que os preços de roupa de marca em Outlets era muito atrativo nos EUA e que se justificava uma visita a um deles. O meu amigo Nuno Ferreira já me tinha falado do Woodbury Common Premium Outlets que fica a pouco mais de uma hora de Nova Iorque e, pela ‘investigação’ que efetuámos, esta foi também a nossa escolha. Aqui ficam algumas dicas para lá chegar:

1. Existem várias empresas de autocarros que fazem o transporte para o Outlet.
2. A nossa escolha foi a ShortLine Hudson e pode comprar o bilhete (de ida e volta) on-line (fica mais barato) ou diretamente no balcão da empresa já dentro do Terminal de Autocarros.

3. Para apanhar o autocarro fomos de metro (linha vermelha: 1, 2, 3) em direção a Harlem e saímos na estação de Times Square 42th Street. Depois andámos a pé em direção ao Terminal (é relativamente perto, como se pode ver nos números 6 e 8 do gráfico da Figura 1.4).
4. Já dentro do Terminal procure a linha de onde irá partir o autocarro. No nosso caso foi a 409.
5. Consulte os horários do regresso na internet e no site da empresa.

Figura 1.16: Bilhetes para Woodbury Common Premium Outlets



Afinal o meu filho tinha razão, os preços são bastante mais baixos quando comparados com os que são praticados pelas mesmas marcas em Portugal. E estão lá todas: Armani, Balenciaga, Boss, Burberry, Calvin Klein, Dior, DKNY, Guess, Lacoste, Kenzo, Michael Kors, Tommy, etc. <https://www.premiumoutlets.com/outlet/woodbury-common/stores>.

Foi um dia em cheio para o Tomás. Para mim, e a certa altura, já era uma ‘seca’... Ainda assim, acho que fizemos boas compras: roupa de qualidade a preços em conta. Como não podia deixar de ser, o regresso a Nova Iorque só foi feito ao final da tarde.

Já tinha ouvido várias vezes esta frase da boca do meu filho mostrando algum desencanto em relação a Nova Iorque e aos Americanos em geral: “Sociedade falida!” No regresso de Woodbury foi mais insistente quando um Sem Abrigo, em plena Estação de Autocarros, nos tentou tocar e um Outro, em plena rua, se ‘aliviou’ para a sarjeta, com toda a gente a passar...

Sacou da ‘arma’ e zás... foi mesmo ali, sem qualquer pudor. Enfim, menos mal que no dia seguinte já deixávamos Nova Iorque em direção a Miami.

1.5 Miami Beach: de encanto, só as praias

E os restantes 8 dias da viagem foram passados em Miami Beach e arredores... O hotel Nautilus tem todas as condições para tornar umas férias agradáveis: ar condicionado, proximidade do centro e resguardado. A praia fica logo à saída do hotel, areal extenso de areia branca, água do mar quente, com algas às vezes, sol quanto basta e, como podem imaginar, passámos a maior parte do tempo na água. O mar é relativamente calmo, mas também houve dias com boas ondas a fazer lembrar a nossa costa. O hotel tem piscina exterior aquecida (parecia um jacuzzi), mas eu raramente lá entrava (com o mar ali ao lado, quase tão quente como a água da piscina...)

Figura 1.17: Hotel e Praia



1.5.1 Os ‘privados’

Mais coisas à Americana... desde que haja dinheiro... Na piscina havia ‘privados’, zonas reservadas (ver Figura 1.18) para quem quisesse alugar... Tinham televisão, ventoinha, sofás, frigorífico... Eu nem me atrevi a perguntar o preço.

Figura 1.18: ‘Privados’ na piscina



Na praia, e na primeira linha, havia sofás azuis cobertos com uma espécie de capota... e chapéus em redor para tapar o Sol. Para além do conforto, era mais uma forma de diferenciação social...

1.5.2 Hora de fecho na praia e na piscina

Outra coisa ‘que nos tirava do sério’ eram as regras da praia e da piscina. Às 17h45 éramos avisados que dentro de 15 minutos as cadeiras seriam recolhidas: a praia ‘fechava’ às 18h. Depois íamos para a piscina, que fechava às 19 horas. Podíamos continuar a usufruir da praia, mas com a toalha estendida na areia (já não havia cadeiras...). Na piscina tínhamos mesmo de sair, a partir das 19h ninguém podia entrar nem na piscina nem no espaço à sua volta. Eu gostava de ver isto em Portugal... Ainda nós dizemos mal do nosso país...

Depois tenho de referir a falta de humildade (era assim que o meu filho dizia) dos funcionários que trabalhavam na piscina e na praia. ‘Aquilo era tudo deles’... Uma vez voltámos da água e já não tínhamos nem toalhas

nem cadeiras. Outra vez começou a choviscar... e não foram de modas... arrumaram de imediato as cadeiras e recolheram as toalhas sem nos dar qualquer satisfação, e ainda faltava muito tempo para as 18h...

1.5.3 Key Biscayne

Ao terceiro dia decidimos partir novamente à aventura... Fomos até ao Bill Baggs Cape Florida State Park em Key Biscayne. Apanhámos um Lyft (alternativa mais barata à Uber nos Estados Unidos) e lá fomos nós... O preço rondou os 33 dólares. Mal entrámos no parque os vigilantes vieram logo cobrar 2 dólares a cada um. Como já disse, nos States paga-se tudo. Vá lá que aqui foi um valor simbólico...

Figura 1.19: Key Biscayne



No parque encontrámos muita vegetação, lagartos, iguanas e pássaros de espécies variadas, palmeiras, um areal a perder de vista e... quase vazio. As poucas pessoas que tiravam proveito do mar e do sol estavam concentradas num espaço muito reduzido (área concessionada com chapéus e cadeiras). A água era ligeiramente mais fria, mas não deixava de ser bastante agradável. Tomámos banho, como não podia deixar de ser... Na praia havia ninhos com ovos de tartaruga bem protegidos para não serem vandalizados ou comidos por outras espécies.

O regresso a Miami Beach foi uma aventura... Se olharem para a úl-

tima fotografia da Figura 1.19 os prédios e a localidade mais próxima ficam bem longe, lá ao fundo... Por isso tivemos de caminhar à beira mar durante muito tempo... até chegarmos a uma pequena localidade e podermos ‘apelar’ à internet para nos trazer um Lyft... (mais 34 dólares...).

Durante a estadia em Miami Beach ainda deu para dar um ‘saltinho’ ao Dolphin Mall, um outlet também com muitas lojas, mas sem a ‘magnificência’ do Woodbury...

1.6 Alimentação: o que comer e quanto pagar

A alimentação é muito cara para o nosso nível de rendimento, mas para os Americanos talvez seja normal... Numa conversa com um condutor Lyft foi-nos dito que o salário mínimo em Miami Beach deve rondar os 1.800 dólares, quase o triplo do mesmo salário em Portugal. Portanto, é natural que as coisas sejam mais caras... Durante toda a estadia poucas foram as refeições abaixo dos 50 dólares (para os dois).

Para evitar gastos excessivos, e por norma, não se ‘olhava’ a custos apenas ao almoço e ‘experimentámos’ vários tipos de comida nos restaurantes que escolhemos: The Sultan (Mediterrânica), TacoTaco (Mexicana), Havana (Cubana) e Tratoria (Italiana) – ver Figura 1.20. E também fomos aos restaurantes de *fast food*, sobretudo aqueles que não operam em Portugal: Five Guys e Shake Shack, por exemplo – ver Figura 1.21. Apesar de não aparecerem faturas na imagem... também comemos pizza no ‘Joe’s Pizza’ (era deliciosa...) e bebemos os típicos *iced coffees* americanos no Dunkin Donuts.

Figura 1.20: Gastos em restaurantes



Havana 1957 Española May
1448 Washington Ave
Miami Beach, FL 33139



IT-ITALIAN TRATTORIA
1056 COLLINS AVE
MIAMI BEACH, FL 33139

TacoBocó
1720 Collins Avenue, Miami Beach, FL 33139

Server: BEN DOB: 08/12/2022
01/23 PM 08/12/2022
1/16/1 1/10003

Server: Francisco R
Check #52
Guest Count: 2
Orders:

8/14/22 1:28 PM	1 Bolognese Pasta	\$15.95
	Beeper Number	
	2	
	2 Sparkling Water	\$7.90
	1 Primavera Pizza	\$15.95
	Beeper Number	
	75	

Server: Caroline M
Check #125
Ordered: 8/15/22 1:02 PM

1 Lechon Asado	\$24.00
Bottled Yuca	
Moro Rice	
1 Camarones al Ajillo	\$27.50
White Rice	
Sweet Plantains	

Mode: Issuer-PIN Verified
AID: A0000000031010
TVR: 08B7688000
IAD: 06011233N0001
TSI: E800
ARC: 00
TID: A1E7EB3AC440FDC
MID: 795348 TID:7609255 RRN: 398235

Subtotal	\$51.5
Service Charge (20.00%)	\$10.3
Tax	\$4.8
Total	\$66.6

Subtotal	\$37.80
Service charge (18.00%)	
Tax	\$7.42
Total	\$49.30

SubTotal USD \$ 58.24

Tip USD \$ _____

Total USD \$ _____

Present this ticket at :
La Cerveceria de Barrio Ocean Drive
1412 Ocean Dr, Miami Beach,
and receive
15% OFF !!

Thanks for coming!
An 20% service charge has been added to
your bill!!

Input Type C (EMU Chip Read)
Visa Debit xxxxxxxx7871

Transaction Type Sale
Authorization Approved
Approval Code C20P40
Payment ID hnJcYHajpJFP
Application ID A0000000031010

Application Label Visa Debit
Terminal ID 037b5680mb7f366
Card Reader BBPOS
J/DIAS/CURTO JOSE

J/DIAS/CURTO JOSE

MERCHANT COPY

** A 6% service charge is
included on your check **
** Un cargo por servicio del 6%
está incluido en su cheque. **
** You frè sèvis 6%
erk11 sou chèk ou a. **
Thank you for Your Patronage
Please Visit Us Again Soon

Server: Jeyllis A
Check #8 Table 42
Guest Count: 1
Ordered: 8/9/22 2:15 PM

1 CORONA	\$6.00
1 SODAS	\$3.95
1 CHICKEN KEBAB	\$24.95
1 CHICKEN WRAP / F.FRIES	\$16.95

Subtotal \$53.85
DINKING IN (18.00%) \$10.57
Tax \$4.85
Total \$69.28



View check and pay now
Scan with phone camera to pay






Powered by Toast

Figura 1.21: Gastos em ‘fast food’

123

STARBUCKS

Store #949

Box #4

New York, NY (212) 608-8073

STORE # FL-0459

1500 Washington Avenue

Miami Beach, FL 33139

Phone (305) 538-3807

Thank you for choosing us today!
We appreciate your business.
Safe travels.

CHK 728245

08/07/2022 12:44 PM

XXX9635 Drawer: 1 Reg: 2

8/10/2022

Order ID: AA7XMYJANGP

2:03:25 PM

58 = FIVE GUYS

Employee: JACOB T

Survey Code:

32589-01230-81622-13430-00158-2

Order

T1 Mango Df Lem	5.25
Light Ice	
Blueberry Scone	3.45
Choc Chunk Cookie	2.95
Gr Mango Df Lem	5.75
Light Ice	

58

McDonald's Restaurant #32589

1 MIAMI TERRACE, J - 2ND FLOOR, 2K33

MIAMI, FL 33122

TEL# 305-876-0080

2 Bacon Cheeseburger (812.99)	\$25.98
Bacon	\$0.00
Grilled Onions	\$0.00
Pickles	\$0.00
Lettuce	\$0.00
A.I.(R) Steak Sauce	\$0.00
BBQ Sauce	\$0.00
2 Little Fry (45.59)	\$11.18
2 Regular Soda (82.99)	\$5.98

KS# 1 08/16/2022 01:43 PM
Side1 Order 23

1 Bacon QPC Meal	12.39
1 M Dret Coke	
1 M Iced Crnl Coffee	2.39

Subtotal	14.78
Tax	1.04
Take-Out Total	15.82

Cashless	15.82
Change	0.00

VER# 814908
CARD ISSUER ACCOUNT#
Visa SALE *****7871
TRANSACTION AMOUNT 15.82
CONTACTLESS
AUTHORIZATION CODE - BLRV0M
ID# 348874
LID: A000000031010

Subtotal	17.40
Discounts	0.00
Tax 8.875%	0.98
Tax 8.875%	0.31
Total	18.69

Char Due O.C

Payments

Visa 18
XXXXXXXXXXXX037871
Card Entry: CHIP
Trans Type: SALE
Exp Label: Revolut
Auth: K72304
AID: A0000000031010
TVR: 0080008000
TSI: E800

Sub Total	\$43.14
Sales Tax	\$3.89
Order Total	\$47.03
Visa	\$47.03
AUTHORIZED AMOUNT	\$47.03
Card#: *****7871	
Authorization: 8502PM	

--> Order Closed <--

Don't throw away your receipt!!!
Hello Five Guys and you could win!
Log online to www.FiveGuys.com/survey
and fill out a brief survey!
10 lucky people will win a
Five Guys Gift Card each month

Check Closed

08/07/2022 12:44 PM

NOW HDTWAS ALL SUITES

Quanto ao jantar, optámos pelo restaurante do hotel (algumas vezes). Na maior parte dos dias ‘passávamos’ pelo supermercado (Jubilee em Nova Iorque; CVS pharmacy e Walgreens em Miami Beach) e ‘abastecemos-nos’ para o pequeno almoço e o jantar. Os produtos não eram baratos, como pode constatar na Figura 1.22.

Figura 1.22: Gastos em supermercados

JUBILEE MARKET PLACE
99 JOHN ST
NEW YORK, NY 10038
(212) 233-0808
8/7/22 06:22:02 PM

Receipt #: 1149722 8/7/22 06:22:00 PM
Trans. #: 1236 Station#: 5
Cashier: 033 Shwela, A.

DORITOS 9.25oz COOL RANCH (\$5.59)	5.59 F
LISTERINE 3.2oz COOL MINT (\$3.49)	3.49 T
THOMAS PLAIN BAGELS 20OZ (\$5.29)	5.29 F

SUBTOTAL: \$14.37
SALES TAX(8.875%): \$0.31
TOTAL: \$14.68

DEBIT CARD: \$14.68

3 Items

DATE & TIME : 8/7/2022 06:22:00 PM
CARD TYPE : Debit Card
CREDIT CARD #: xxxxxxxx0000xx7871
NAME : /
AUTH # : RMKMOA
RESULT : CAPTURED
TOTAL : \$14.68

Thank you for shopping at Jubilee Marketplace
We are Open Everyday
5:00AM - 2AM
100% Satisfaction Guarantee
Return Policy
All returns must be accompanied with receipt
Perishables: Within 24 hours
Non-Perishables: 7 Days
Flower and Prepared Foods:
No refund or exchange

CVS pharmacy
2000 COLLINS AVENUE
MIAMI, FL 33139
305.534.9013
REG#01 TRN#7456 CSRR#19959E4 STR#11222
Helped by: DANIEL

8 Items

CORONA PH 12PK BT 12Z	19.99T
CR BVSX SPR UTR 128Z	1.99F
FRESH CHEF SR 90 14Z	6.99F
GE TER DISCOUNTS 10.6	6.99F
LINKS TRVLT JKRY 2.95	6.99F
ROST VELVETS S 12Z	6.99F
NA HONEY WHEAT BRE 20.0	4.99F
SPD WHOLE MILK BL 128Z	5.99F

Survey ID #
8569 6244 2448 618 22

SALES TAX \$7.00

3511 2222 2217 4550 13
Returns with receipt, subject to CVS Return Policy, thru 10/08/2022
Refund amount is based on price after all coupons and discounts.

AUGUST 9, 2022 8:23 PM

SET YOUR CVS EXTRACARE CARD

We would love to hear your feedback on your recent experience with us. This survey will take only 1 minute to complete.

Share Your Feedback
www.CVSHealthSurvey.com
Hablamos español

THANK YOU. SHOP 24 HOURS AT CVS.COM

Walgreens
#15914 1663 COLLINS AVE
MIAMI BEACH, FL 33139
305-532-7909

212 2627 0028 03/14/2022 2:29 PM

PINEAPPLE 18 OZ 80487397022	5.99
RETURN VALUE 5.39	
JACK LINKS TERIZYARI BEEF JERKY 2.01708297635 F03D	7.99
RETURN VALUE 7.99	
SIMPLY COUNTRY JUICE COCKTL 11.5Z 02500000300 F03D A	2.00
1 @ 2.49 or 2/4.00	
RETURN VALUE 2.00	
SIMPLY RASPBERRY LEMONADE 02500000018 F03D A	2.00
1 @ 2.49 or 2/4.00	
RETURN VALUE 2.00	
LB BRIOCHE HAMBURGER BUNS 4PK 95000428163	4.59
RETURN VALUE 4.59	
NICE! D FLO SLICED SWISS CHEESE 04902280580	3.29
RETURN VALUE 3.29	
CHEETOS FLVINT HOT JAWO PUFFS 3OZ 02840032913	2.29
RETURN VALUE 2.29	

SUBTOTAL: 28.15
SALES TAX A#7.00: 0.28
TOTAL: 28.43
VISA ACCT 7871: 28.43
AUTH CODE: A0K6KX
CHANGE: .00

THANK YOU FOR SHOPPING AT WALGREENS
YOU COULD HAVE SAVED ON YOUR PURCHASE AND EARNED WALGREENS CASH REWARDS BY USING YOUR WALGREENS MEMBERSHIP TODAY. RESTRICTIONS APPLY. FOR TERMS AND CONDITIONS, VISIT WALGREENS.COM.
NOT A MEMBER? JOIN NOW AT ANY REGISTER, OR GO TO WALGREENS.COM. ENROLLING IS

Ficam algumas dicas sobre restaurantes e supermercados:

- O preço que nos é apresentado na carta com o menu fica bastante abaixo do preço final a pagar. Ao preço indicado devem adicionar-se 20% para *Service Charge* e o valor dos Impostos (*Taxes*). Por exemplo, no Havana, o preço, segundo a carta, era 51.5 dólares, mas no final pagámos 66.6, mais 30%... Para além de tudo isto ainda nos ‘pediam’ a gorjeta que podia ser 3%, 5% ou 7% (estas são as percentagens que me foram apresentadas) – mas a gorjeta era voluntária.
- Nos supermercados o preço de alguns produtos não tem o imposto (equivalente ao nosso IVA). Pelo que percebi, a taxa é de 7% em

Miami e 8.875% em Nova Iorque. Portanto, no momento de pagar tenha isto em conta.

- Por curiosidade (ver Figura 1.22) o preço da cerveja Corona (em supermercado) não fica muito longe do preço praticado em Portugal. Na fatura apresentada 12 cervejas de 33 cl custaram 19.99 dólares, 1.67 por unidade.
- A fruta que comemos, na maior parte das vezes, já vinha cortada e embalada. Por exemplo, 7 ‘tiritas’ de abacaxi... 5.99 dólares... Não era habitual encontrar-se fruta ‘a granel’ tal como em Portugal (pelo menos nos supermercados que visitámos em Miami Beach).

1.7 Surpresas... prepare-se para pagar mais

Quando saímos de Lisboa já levava (supostamente) tudo pago: bilhetes de avião, hotéis e *transfers*, mas no momento do *check-in* em cada um dos hotéis tive uma primeira surpresa: era necessário depositar uma quantia através de um cartão (100 USD por noite em Nova Iorque e 500 USD (no total) em Miami) para fazer face aos gastos em que iria incorrer. Que gastos, se eu já tinha pago a estadia através da agência de viagens?

No hotel Gild Hall (Nova Iorque) não me informaram sobre a ‘Destination fee’ diária e as taxas respetivas e só tive conhecimento do valor a pagar quando já estava para sair (no momento do *check-out*). No total foram mais 165.83 USD, ou seja, $165.83/4 = 41.4575$ USD por noite (para além do que já tinha pago na agência). Aos 193.05 USD da Tabela 1.1 devem deduzir-se 27.22 USD referentes a um jantar que fizemos no hotel.

No Hotel Nautilus by Arlo (em Miami Beach) repetiu-se o procedimento, mas desta vez explicaram-nos que teríamos de pagar uma ‘Resort fee’ por quarto e por noite (vá lá que não foi por pessoa; ainda foram amiguinhos...) para podermos usufruir dos serviços disponibilizados pelo hotel na piscina e na praia. Mas preparem-se porque vem aí nova surpresa... No primeiro dia, quando chegámos à praia, fomos informados que o pagamento da ‘Resort fee’ (obrigatória) dava direito à utilização de duas toalhas e duas cadeiras, mas o chapéu de sol, se o quiséssemos, teria de ser pago à parte e custava 22 USD por dia. Bonito... No total tivemos de pagar mais 311.42 USD, ou seja, $311.42/7 = 44.489$ por noite.

Para além das ‘Destination’ e ‘Resort’ *fees* ainda nos cobraram uma série de taxas, como se pode observar na Tabela 1.1, dando força ao princípio liberal do utilizador/pagador. Nada a opor, mas não cheguei a perceber qual o destino desse dinheiro. Limpeza das praias?

Portanto, se está a pensar dar um ‘saltinho’ a uma das cidades dos Estados Unidos da América, informe-se devidamente sobre as ‘fees’ e as ‘taxes’ a pagar para não ser apanhada/o de surpresa, tal como eu fui... É muito provável que a agência de viagens me tenha alertado para esta situação, mas nunca pensei que fossem valores tão elevados. Ao escrever sobre este tópico tive o cuidado de ‘passar’ pelo Booking.com e lá diz-se que o preço *Includes taxes and charges*. Importa averiguar, comparando com a Tabela 1.1, se todas as ‘fees’ e ‘taxes’ já estão incluídas no preço oferecido. Este alerta é também importante na comparação de preços entre sites e agências de viagens: importa saber se os preços que são realmente comparáveis e reflectem as mesmas condições.

Tabela 1.1: Faturas dos hotéis

Gild Hall
15 Gold Street
New York, NY 10038
Tel: 212-232-7700
Fax: 212-425-0330
thompsonhotels.com



GILDHALL
A THOMPSON HOTEL

INVOICE

Jos Curto

Room No. 025
Arrival 08-05-22
Departure 08-09-22
Folio Window 1
Folio No. 71280

Confirmation No. 3011676901

Group Name

Booking No. 147729A

Date	Description	Charges	Credits
08-05-22	Destination Fee	27.50	
08-05-22	Destination Fee - NYC 5.875% Tax	1.62	
08-05-22	Destination Fee - NYS 8.875% Tax	2.44	
08-05-22	Destination Fee	27.50	
08-06-22	Destination Fee - NYC 5.875% Tax	1.62	
08-06-22	Destination Fee - NYS 8.875% Tax	2.44	
08-06-22	Occupancy Tax	2.00	
08-07-22	Convention Center Tax	1.50	
08-07-22	State Sales Tax	15.41	
08-07-22	Destination Fee	27.50	
08-07-22	Destination Fee - NYC 5.875% Tax	1.62	
08-07-22	Destination Fee - NYS 8.875% Tax	2.44	
08-08-22	- In Room Dining	27.22	
08-08-22	Occupancy Tax	2.00	
08-08-22	Convention Center Tax	1.50	
08-08-22	State Sales Tax	17.18	
08-08-22	Destination Fee	27.50	
08-08-22	Destination Fee - NYC 5.875% Tax	1.62	
08-08-22	Destination Fee - NYS 8.875% Tax	2.44	
08-09-22	Visa		193.05

Total

193.05

Nautilus

by Arlo

Jose Curto
FL
United States
Company Name: Expedia
Room No. : 529
Arrival : 08-09-22
Departure : 08-16-22
Confirmation : 244404459

Date	Description	Charges	Credits
08-09-22	Resort Fee	39.00	
08-09-22	Resort Fee State Tax	2.73	
08-09-22	Resort Fee City Tax	1.56	
08-09-22	Resort Fee Occupancy Tax	1.17	
08-09-22	Restaurant Dinner Food	23.55	
08-10-22	Room# 529 : CHECK# 13973595		
08-10-22	Resort Fee	39.00	
08-10-22	Resort Fee State Tax	2.73	
08-10-22	Resort Fee City Tax	1.17	
08-10-22	Resort Fee Occupancy Tax	1.56	
08-10-22	Restaurant Dinner Food	23.55	
08-11-22	Room# 529 : CHECK# 14094517		
08-11-22	Resort Fee	39.00	
08-11-22	Resort Fee State Tax	2.73	
08-11-22	Resort Fee City Tax	1.56	
08-11-22	Resort Fee Occupancy Tax	1.17	
08-12-22	Resort Fee	39.00	
08-12-22	Resort Fee State Tax	2.73	
08-12-22	Resort Fee City Tax	1.56	
08-12-22	Resort Fee Occupancy Tax	1.17	
08-13-22	Resort Fee	39.00	
08-13-22	Resort Fee State Tax	2.73	
08-13-22	Resort Fee City Tax	1.56	
08-13-22	Resort Fee Occupancy Tax	1.17	
08-14-22	Resort Fee	39.00	
08-14-22	Resort Fee State Tax	2.73	
08-14-22	Resort Fee City Tax	1.56	
08-14-22	Resort Fee Occupancy Tax	1.17	
08-15-22	Resort Fee	39.00	
08-15-22	Resort Fee State Tax	2.73	
08-15-22	Resort Fee City Tax	1.56	
08-15-22	Resort Fee Occupancy Tax	1.17	

Total Charges 358.32
Total Credits 0.00
Balance 358.32

1.8 Apreciação final

Os Estados Unidos são um país grande pela dimensão do seu território (9,834,000 kms², mais de 106 vezes o território de Portugal: 92,212 km²), pelo total da sua população (329.5 milhões, quase 32 vezes mais do que a população Portuguesa: 10.31 milhões), mas também pelos contributos que têm dado para o desenvolvimento da humanidade. Mas não se pense que é tudo de ‘origem’ Americana... há muita gente de outros países (residentes nos Estados Unidos) que ‘dão gás’ a esse sucesso.

Nova Iorque é uma cidade bonita pelas avenidas ‘quase infinitas’, pelas pontes que atravessam o rio East, pelo touro de Wall Street, pelos museus, pelo Central Park, por Times Square, pelas compras em Outlets, pelas cadeias de *fast food* (ao virar de cada esquina), por quase tudo aquilo que visitámos (e o muito que ficou para outra vez).

Em Miami Beach a água do mar é ‘muito quentinha’, razão suficiente para nos fazer viajar. Quanto ao resto: infraestruturas de apoio, areais extensos, areia branca, Sol,... também temos em Portugal.

Key Biscayne é um lugar paradisíaco e merece a pena visitar. Um parque natural com alguma vida selvagem, areal extenso, quase ‘vazio’, ninhos com ovos de tartaruga, e muita água para nadar.

Em Nova Iorque o **parque automóvel** não é muito diferente do Europeu. Os carros já têm alguns ‘anitos’ e são as marcas Europeias (Audi, Mercedes, BMW, por exemplo) e asiáticas (Toyota, Mazda, entre outras) que predominam. Miami Beach é uma exposição quase permanente de grandes máquinas: Modelos dos fabricantes Alemães e Asiáticos que não se veem em Portugal (bem maiores) e muitos Porsche, Ferrari, Rolls-Royce, Corvette, ... é um regalo para a vista.

As ‘coisas’ são muito caras para o nosso nível de rendimento. Temos de levar a carteira bem recheada...

As pessoas em Nova Iorque pareceram-nos mais simpáticas do que em Miami (apesar de algumas cenas tristes que presenciámos e que demos conta no texto). Em Miami Beach a importância de uma pessoa mede-se por ‘quanto gasta’; deu para ver isso nos ‘privados’ da piscina e da praia (os funcionários andavam sempre por perto...)

Revolut, foi um descanso. Apesar de já ter o cartão Revolut há algum tempo, ainda não lhe tinha dado muito uso... Foi um descanso... Os débitos apareciam logo na conta à taxa de câmbio do dia e não cobraram

quaisquer comissões. O único problema é que na maior parte dos pagamentos bastou ‘encostar’ o cartão para que o pagamento fosse realizado; só algumas vezes me foi pedido o PIN. Portanto, tenha muita atenção no valor que lhe está a ser debitado.

Para acabar... foi uma experiência excelente e deixo as palavras do meu filho quando lhe dei este texto a ler: “Gostei muito, muito mesmo! Fiquei até nostálgico e um pouco triste por a viagem ter terminado.”